

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENVELHECIMENTO HUMANO

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA DUARTE

PERCEPÇÃO DE VAIDADE E BELEZA  
EM ADULTOS, IDOSOS E  
LONGEVOS

Passo Fundo

2020



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA DUARTE

PERCEPÇÕES DE VAIDADE E BELEZA EM ADULTOS, IDOSOS E  
LONGEVOS

Dissertação apresentada como requisito para  
obtenção do título de Mestre em  
Envelhecimento Humano, da Faculdade de  
Educação Física e Fisioterapia, da Universidade  
de Passo Fundo.

Orientador(a): Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler  
Coorientador(a): Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Passo Fundo

2020

CIP – Catalogação na Publicação

---

D812p Duarte, Carlos Eduardo de Oliveira  
Percepção de vaidade e beleza em adultos, idosos e  
longevos [recurso eletrônico] / Carlos Eduardo de Oliveira  
Duarte. – 2020.  
874 KB ; f. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler.  
Coorientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto.  
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –  
Universidade de Passo Fundo, 2020.

1. Envelhecimento. 2. Beleza física (Estética). 3. Idosos -  
Saúde e higiene. 4. Longevidade. 5. Autoestima. I. Pichler,  
Nadir Antônio, orientador. II. Moretto, Cleide Fátima,  
coorientadora. III. Título.

CDU: 613.98

---

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

## TERMO DE APROVAÇÃO



### PPGEH

Programa de Pós-Graduação  
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

“Percepções de Vaidade e Beleza em Adultos, Idosos e Longevos”

Elaborada por

**CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA DUARTE**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 11/08/2020  
Pela Banca Examinadora

Handwritten signature of Cleide Fatima Moretto in blue ink.

**Profa. Dra. Cleide Fatima Moretto**  
Universidade de Passo Fundo – UPF/PPGEH  
Coorientadora e Presidente da Banca Examinadora

Handwritten signature of Ana Carolina Bertoletti De Marchi in blue ink.

**Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi**  
Universidade de Passo Fundo – UPF/PPGEH  
Coordenadora do PPGEH

Handwritten signature of Consuelo Cristine Piaia in blue ink.

**Profa. Dra. Consuelo Cristine Piaia**  
Instituto Educacional do Auto Uruguai – IDEAU  
Avaliadora Externa

Handwritten signature of Helenice de Moura Scortegagna in blue ink.

**Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna**  
Universidade de Passo Fundo – UPF/PPGEH  
Avaliadora Interna

## **DEDICATÓRIA**

E nasci, de mãos nervosas, pés doloridos, e olhos afiados, eu cheguei neste mundo através de pés cansados e horas de trabalho. Eu sou o resultado da busca por ser sempre melhor que ontem e da obsessão pela perfeição. Eu nasci de você e quando eu nasci, você renasceu. Cada parágrafo, cada frase, cada palavra, cada vírgula é pra você mamãe. Te amo.

Carlos Eduardo de Oliveira Duarte

## AGRADECIMENTOS

Acredito que este momento é tão importante, quanto foi olhar o meu nome na lista de aprovados no processo seletivo em 2018 e, posteriormente, ser contemplado com a bolsa institucional. Ao me sentar e escrever essas palavras tenho a certeza de que toda esta caminhada é de gratidão.

Agradeço, inicialmente a Deus, por escutar minhas preces e me ofertar, muitas vezes, mais do que pedi, muitas vezes mais do que acreditava ser capaz de realizar.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Professor Doutor Nadir Pichler, por acreditar em mim e não medir esforços para que, de uma forma ou de outra, pudesse transmitir seus conhecimentos através de um olhar especial, dessa forma, me ajudando a transformar um projeto de pesquisa em uma dissertação de mestrado, e pelo seu interesse em prol da pesquisa e conhecimentos científicos.

Agradeço de forma incondicional a todo o colegiado do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, por oportunizarem a tantas pessoas a realização de seus sonhos e, acima de tudo, por nos ensinarem a dar os primeiros passos na nossa jornada, pois nunca mediram esforços para que se realizasse a construção do conhecimento, ainda mais diante de momentos tão difíceis que se encontra a educação em nosso país. Com certeza, vocês estão dentro de uma sala de aula movidos por um bem maior, realizando, de forma incansável, o ato de semear conhecimento e ver seus alunos gerando os frutos.

Seria impossível não agradecer a nossa secretária Rita, que todos os dias estava presente, resolvendo os contratemplos e nos apoiando com toda sua atenção e amor.

Agradeço meus colegas, em especial a Nágila, a Márcia, a Nádia, a Elizandra, o Leonardo e o Eduardo, que ao longo desta caminhada puderam me ofertar muito mais que troca de conhecimento, muito mais que ajuda nos

trabalhos, me ofertaram uma amizade. Com certeza, nossa caminhada juntos será pra vida!

Agradeço a Cândida e a Tânia, coordenadoras do COMAI, pelo apoio e permissão para coleta de dados.

Pai, mãe, sem o apoio de vocês, eu jamais poderia estar escrevendo essas palavras. Pai, você que, muitas vezes, teve que se fazer ausente do nosso lar, para subsidiar nossa sobrevivência, abrindo mão de tantos momentos juntos para que não me faltasse nada, eu só quero te dizer que se eu pudesse escolher em outras vidas, eu queria ser teu filho novamente. Mãe, você que depositou todo amor e esperança da sua vida em mim, você que me ensinou essa linda profissão que hoje carrego comigo, eu só quero dizer que meu amor por você é maior que tudo nessa vida e que se algum dia eu for metade do profissional e da pessoa que você é, eu vou me dar por satisfeito. Amo vocês.

## **EPÍGRAFE**

**“A beleza ainda é mais difícil de contar do que a felicidade”.**

**Simone de Beauvoir.**



## RESUMO

DUARTE, Carlos Eduardo de Oliveira. **Percepção de vaidade e beleza em adultos, idosos e longevos.** [91] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

A compreensão sobre a centralidade da beleza e da vaidade positiva configura-se como um aspecto importante nos processos adaptativos em todas as fases da vida, mas especialmente em adultos mais velhos, estando ligada à qualidade da adaptação, bem-estar, satisfação com a vida e saúde. A vaidade positiva não está relacionada com a idade cronológica, mas com a qualidade de integração social e a capacidade adaptativa das pessoas para lidar com os eventos da vida, incluindo as mudanças envolvidas no processo de envelhecimento. O presente estudo objetivou identificar as percepções sobre vaidade e beleza de grupos de pessoas de diferentes idades. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, quantitativa, de cunho descritivo, exploratório, por meio de questionário e entrevistas aplicados junto a 16 adultos, 14 idosos e 10 longevos, no município de Passo Fundo (RS). Resultaram do estudo três produções científicas. A primeira teve como objetivo identificar a percepção de vaidade e beleza de homens e mulheres de 40 a 79 anos de idade. A segunda buscou descrever a percepção da vaidade e da beleza para idosos longevos. As informações obtidas foram sintetizadas pela análise de conteúdo de Bardin. As produções evidenciam que, embora em diferentes idades a beleza e a vaidade referem-se a manter uma atitude positiva, valorizando as realizações, vivendo novas experiências, de maneira saudável e produtiva, na qual instigava novos estilos de vida, espaços e papéis sociais. A vaidade no envelhecimento pode ampliar expressivamente a manutenção do autocuidado e da autoestima, desenvolvendo e diversificando relacionamentos, amor-próprio e bem-estar, exploradas com maior vigor o conhecimento, comunicação e integração social. É a consciência de um sentimento subjetivo, na qual reflete a beleza interior, exteriorizada capacidade de viver uma vida saudável, ativa e produtiva. Pode se aplicar a mais do que a beleza física, sobre qualquer aspecto concernente a oportunidades, valores e uma compreensão diferenciada das experiências, complexidade e padrões diferenciais do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Beleza. Envelhecimento. Longevidade. Percepção. Vaidade.

## ABSTRACT

DUARTE, Carlos Eduardo de Oliveira. **Perception of vanity and beauty in adults, elderly and long-lived.** [91] f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

Aging is the result of the natural course of time that leads to physiological, mental and social changes, as everyone will experience it gradually. Understanding the centrality of beauty and positive vanity is an important aspect of adaptive processes in all stages of life, but especially in older adults, being linked to the quality of adaptation, well-being, satisfaction with life and health. Positive vanity is not related to chronological age, but to the quality of social integration and the adaptive capacity of people to deal with life events, including the changes involved in the aging process. The present study aimed to identify the perceptions about vanity and beauty of groups of people of different ages. The methodology adopted a qualitative, quantitative, descriptive, exploratory approach, through a questionnaire and interviews applied to 16 adults, 14 elderly and 10 long-lived, in the city of Passo Fundo (RS). Three scientific productions resulted from the study. The first aimed to identify the perception of vanity and beauty of men and women from 40 to 79 years old. The second sought to describe the perception of vanity and beauty for long-lived elderly. The information obtained was synthesized by Bardin's content analysis. The productions show that, although at different ages, beauty and vanity refers to maintaining a positive attitude, valuing achievements, living new experiences, in a healthy and productive way, in which instigated new lifestyles, spaces and social roles. Vanity in aging can significantly increase the maintenance of self-care and self-esteem, developing and diversifying relationships, self-love and well-being, which are explored with greater vigor in knowledge, communication and social integration. It is the awareness of a subjective feeling, which reflects the inner beauty, externalized ability to live a healthy, active and productive life. It can be applied to more than physical beauty, on any aspect concerning opportunities, values and a differentiated understanding of the experiences, complexity and differential patterns of the aging process.

Keywords: Beauty. Aging. Longevity. Perception. Vanity.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1	VAIDADE E BELEZA NA CONCEPÇÃO POSITIVA.....	18
2.2	REPRESENTAÇÃO DA VAIDADE NO ENVELHECIMENTO.....	22
3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA I: BELEZA E VAIDADE: PERCEPÇÕES DE HOMENS E MULHERES DE 40 A 79 ANOS DE IDADE .....	26
4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA II: PERCEPÇÕES SOBRE A VAIDADE E BELEZA POR IDOSOS LONGEVOS.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXOS .....	35
	Anexo A. Instrumento de Coleta de Dados.....	36
	Anexo B. Entrevista semiestruturada.....	38
	Anexo C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
	Anexo D. Comitê de Ética.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Até 2050, há uma previsão de que mais de dois bilhões de pessoas alcancem 65 anos ou mais de idade, e desses, cerca de três milhões podem ser centenários. O envelhecimento da população está prestes a se tornar uma das mais importantes alterações sociais na era atual da humanidade. Igualmente revelador é que, à medida que as pessoas envelhecem, a “velhice” é definida em termos de anos maiores. Com base na idade cronológica, a maioria dos países do mundo está envelhecendo. As proporções de populações com mais de 65 e 80 anos estão aumentando.

Desta forma, compreender a importância do envelhecimento bem-sucedido tem sido cada vez mais reconhecida, sendo fomentada pelo recente interesse em resiliência, avaliações subjetivas do envelhecimento e obtenção de uma vida significativa, cuja a capacidade de pensar, confiar no direito por realização, felicidade e dignidade, bem como a expressão das necessidades e desejos. Assim, segundo Ferracioli (2018, p. 139), está associada às crenças e imagens que as pessoas têm sobre si mesmo, ou seja, a ideia do quanto às pessoas se valorizam e se amam, aceitando suas peculiaridades e a representação positiva como merecimento do desenvolvimento psicológico e afeto positivo subjetivo, e “apesar da mudança na imagem e representação do envelhecimento como um momento propício para a busca de novas conquistas baseadas no prazer e na satisfação pessoal”.

Destaca-se que a vaidade pode ser percebida como uma forma positiva de cuidado - a vaidade positiva -, relacionada à autoestima, poder ou beleza. Aquela que se refere ao autocuidado, amor-próprio, gostar da imagem refletida no espelho, sem excesso, mas importar-se o suficiente para cuidar de si mesmo (KUNZEL; VISENTINI; CASALINHO, 2017).

Conforme Gelain e Oliveira (2015), a vaidade pode ser classificada em vaidade “boa” e a vaidade “má”. A primeira é caracterizada por cuidados consigo mesmo, e está relacionada com o bem-estar próprio, vitalidade, satisfação e boa saúde, e a segunda é classificada pela preocupação excessiva com a aparência física que superam o que seria avaliado como positivo.

Consideramos neste estudo a vaidade positiva como atributo e uma correspondência de bem-estar com a própria aparência, dos cuidados com a saúde - canalizando o status quo, baseando a identidade e valor em seu exterior, permanecendo independente de aprovação externa para a sublimação da vaidade positiva e da beleza, na qual envolve uma compreensão integrada aos níveis físico, emocional e mental.

O comprometimento do indivíduo com o envelhecer, possibilita que o próprio sujeito tome decisões proativas de qualidade de vida sobre a velhice enquanto ainda são jovens. No passado, os familiares tomavam decisões sobre a pessoa idosa, muitas vezes deixando-a com pouca escolha sobre o que aconteceria. Os idosos agora são capazes de escolher e tomar medidas que lhes permitam independência quando necessário. Assim, a vaidade aparece como representações sociais da prática de rejuvenescimento segundo critérios de evocação e importância, no qual práticas de rejuvenescimento para mulheres com atitudes positivas e negativas em relação a este último objeto (ALVES, 2006).

Nesse contexto, traz-se o tema referente à vaidade, a qual se relaciona com as características individuais. E considera-se neste estudo a a vaidade positiva, na qual está relacionada à definição de construção e atitudes positivas e, mentalmente saudável. Segundo, Aguiar; Camargo e Bousfield (2018) são valores e sistemas motivacionais, em torno de elementos pragmáticos direcionados a estratégias de combate a essas perdas e conquista de um envelhecimento ativo e bem- sucedido; este parece envolver, além de uma dimensão funcional, também uma dimensão estética e uma mental, e encontra-se em estreita relação com as experiências pessoais, socioculturais e socioespaciais, tornando-se um construto muito importante nas sociedades contemporâneas, especialmente no envelhecer.

Para a antropóloga Mirian Goldenberg (2015), a condução de projetos pessoais faz da velhice uma oportunidade para a construção de uma nova vida. O indivíduo, independentemente de sua idade, possui características individuais, experiências vividas, perspectivas e circunstâncias, sem impor conceitos

preconcebidos que incluem uma variedade de dimensões, nas quais as relações sociais, a saúde física e psicológica, as atividades, o lar e a vizinhança, as características de personalidade, a mobilidade, as finanças, a religião, a autonomia e a independência, somam um único atributo de vaidade e beleza (GOLDENBERG, 2015).

Assim, quando se discorre sobre a vaidade, encontra-se em Lopes (2018, p. 67), uma explicação os conceitos mudam com o tempo e podem ser ajustados a circunstâncias pessoais e contextuais, resultando em um conjunto de domínios improvável de possuírem igual importância para diferentes indivíduos. Assim, a beleza, entre os indivíduos de diferentes idades e aspectos relacionados à vida social, são elementos que induzem mudanças relacionadas à idade, à socialização, às mudanças corporais, à sexualidade, entre outras características, concentrando de forma significativa o bem-estar geral, físico e mental.

À medida que as pessoas abraçam cada vez mais o amor próprio com base na insurreição da positividade corporal, sendo que a sociedade em geral não produziu a visão de uma diversidade corporal, mas sim encoraja a ideia de que a massa corporal gorda é ruim, que é feio, indesejável, permitindo o reforço de que tais pessoas não são capazes de amar, ter sucesso, vaidade, dignidade, e, finalmente, felicidade (LOPES, 2018).

A vaidade pode possibilitar oportunidades, desenvolvendo novas habilidades e qualidades, encontrando novas perspectivas de vida e desfrutando de um nível mais alto de realização e autoestima. Na concepção de Oliveira e Leão (2011), a vaidade como amor próprio é tida como peculiaridades subjetivas, sejam estéticas, profissionais ou pessoais, capazes de gerar o entendimento de dizer "eu valho" ou "eu sou bonita" ou "mereço mais". Aborda-se, com esse ponto de vista, a vaidade associada à beleza como uma nova configuração preservada de bem-estar, realização pessoal, vivacidade e vigor.

Espera-se que, quanto mais vaidoso o indivíduo for, maior a qualidade da adaptação, bem-estar, sensação da beleza e satisfação com a vida e saúde. A vaidade positiva associada com o belo não está relacionada com a idade

cronológica, mas com a qualidade de integração social e capacidade adaptativa das pessoas para lidar com os eventos da vida, ampliando expressivamente a manutenção do autocuidado e da autoestima, desenvolvendo e diversificando relacionamentos, amor próprio e bem-estar, exploradas com maior vigor o conhecimento, comunicação e integração social.

O envelhecimento associado à beleza e à vaidade a consolida as melhores escolhas realizadas durante todo o período da vida, oportunizando uma velhice produtiva. É uma visão positiva e construtiva do próprio envelhecimento, com o desenvolvimento contínuo e normal que ocorre na vida humana. Dessa forma, indivíduos que se sentem belos, agregando em suas vidas a vaidade possuem autoestima elevada e, geralmente, maior controle de suas vidas, resultando em uma melhor autoimagem, interesse pela vida social, validade de um construto com correlações significativas do amor próprio (SANTOS, 2014).

A vaidade é um aspecto importante nos processos adaptativos em todas as fases da vida, mas especialmente em adultos mais velhos. A vaidade e a beleza podem ser construídas desde cedo na vida do ser humano. Relacionam-se com a positividade do autoconceito de uma pessoa, voltado para atividades motivadoras, possibilitando ao indivíduo o cuidado com o corpo, a sexualidade, saúde e bem-estar (SOLOMON, 2016). E neste cenário, segundo Fin (2014), insere-se a relação da aparência e da beleza na busca pela vaidade como composição do reconhecimento de amor próprio. Nesse padrão, a vaidade está relacionada à "satisfação global", que são percebidos pelos indivíduos de acordo com as experiências vividas, sejam positivas ou negativas, vivenciadas em todo o processo de envelhecimento.

Como explicam Avelar e Veiga (2013), o amor próprio é essencial para viver bem, com cuidados, vaidade e autoestima, estando relacionadas à positividade do autoconceito de uma pessoa. A vaidade e o amor-próprio não se aplicam apenas à aparência, mas à valorização da força interior e da inteligência. Descrito por Solomon (2016, p. 250) como uma forma de autoconceito na qual "as crenças de uma pessoa sobre seus próprios atributos e ao modo como ela

avalia essas qualidades”, a vaidade positiva é algo que vem de dentro, representando a aceitação de si mesmo, não sendo vivenciada de igual forma para todos. Sendo a vaidade um antecedente da própria aparência, abordou-se essa temática, com foco em idosos de diferentes idades.

Além disso, de acordo com Goldenberg (2006), no decorrer da idade as pessoas sofrem transformações, bem como diferentes percepções de beleza, que começam a diminuir ao longo dos anos, passando a refletir na aparência do próprio “eu”, a forma de pensar, de sentir, de crer, de imaginar, e assim, construções subjetivas. Pessoas entre 40 e 50 anos, ainda buscam manter a uniformização padrão da beleza que, além do corpo ser muito mais importante do que a roupa, ele é a verdadeira roupa. Entretanto, para as pessoas mais velhas – se tiverem saúde, estabilidade financeira e afetiva – podem se sentir mais felizes, mais jovens e belas.

Uma das principais relevâncias do presente estudo encontra expressividade quando a vaidade positiva configura a apreciação das características subjetivas e é representada por interações sociais e interpessoais, mas também intrapsíquica expressando o sentimento por meio do autocuidado, da autoconfiança e autoestima na história de vida, resultando na beleza subjetiva.

Por outro lado, do ponto de vista acadêmico, o estudo e a compreensão do envelhecimento humano oferece uma oportunidade em reconhecer que os indivíduos agora estão vivendo mais e desfrutando de mais anos de um estilo de vida ativo. Para entender completamente as contribuições desse processo em geral, deve haver um compromisso de criar uma visão multidisciplinar e, dessa forma cooperar para o conhecimento sobre questões mais pertinentes a fim de entender a estrutura demográfica e comportamental da população idosa.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é identificar a percepção de vaidade e beleza de pessoas adultas, idosas e longevas, descrevendo o significado de beleza e vaidade na percepção dos participantes e, analisando a prática de vaidade nos hábitos diários dos participantes por faixas etárias. A partir



disso, resultaram duas produções científicas com o objetivo de identificar a percepção de vaidade e beleza de homens e mulheres de 40 a 79 anos de idade. A segunda descreve a percepção da vaidade e da beleza para idosos ongevos. As informações obtidas foram sintetizadas pela análise de conteúdo de Bardin.

Trata-se de um estudo transversal, proposto pela integração dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia da UPF, USP e UNICAMP, sobre “ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E SAÚDE”, cujo objetivo geral foi “Compreender o processo de viver e envelhecer das pessoas no contexto social e de saúde, a partir de diferentes cenários de pesquisas interdisciplinares, envolvendo três Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia do Brasil”.

No contexto do município de Passo Fundo e região, houve a participação de Grupos de convivência de idosos como, o Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (CREATI-UPF); o Clube Recreativo Juvenil Terceira Idade (CREJUTI); a Coordenadoria de Atenção ao Idoso (COMAI); as Unidades Básicas de Saúde/Estratégias de Saúde da Família. Atendendo às exigências da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, seguindo os padrões exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo.

Buscou por meio de um Projeto Integrado, do tipo “guarda-chuva”, multicêntrico, desenvolver o estudo exploratório, transversal e analítico descritivo, pautado na abordagem do desenho misto de pesquisa, possibilitando, então, a efetivação desta dissertação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando se pretende estudar os padrões de beleza de uma sociedade, é importante levar em consideração as definições que contemplem os aspectos histórico e social do corpo. Sendo assim, contextualizam-se as diferentes nuances desenvolvidas ao longo dos anos pelas diferentes gerações inseridas na sociedade, bem como a concepção de vaidade e beleza e as razões pelas quais essas mudanças nos padrões de beleza ocorreram.

### *2.1 Vaidade e beleza na concepção positiva*

Caracterizando períodos da história por um "olhar" específico ou ideal de beleza, o passado revela uma sucessão de ideais dominantes. Em nítido contraste com a ênfase atual na saúde e no vigor, mas que, por fim, incorporou um ideal cultural de beleza que persiste até hoje. Quaisquer que sejam os padrões dominantes, a cultura social comunica virtualmente em todos os lugares os padrões de beleza estabelecidos e estereotipados. E essas mensagens começam cedo: as feministas, por exemplo, argumentam que os bonecos de moda, como a onipresente Barbie, reforçam um ideal antinatural de magreza que comunica expectativas prejudiciais às meninas (BARBOSA; SILVA, 2016).

A beleza é uma parte universal da experiência humana. As convenções da beleza não são inatas, mas sim socializadas. Saito e Castro (2011) descrevem o mito da beleza, e ilustram como as mulheres são, desde tenra idade, ensinadas a valorizar as relações com os homens, que, presumivelmente, atraem com sua beleza. Portanto, segundo Barbosa e Silva (2016), a ideia de que a felicidade pessoal ou infelicidade de uma mulher é provocada por sua beleza ou falta dela é inculcada em mulheres em uma idade muito precoce.

Por outro lado, a beleza também pode ser estendida a uma forma de vaidade, quando relacionada ao autocuidado, ao amor-próprio, acreditando em si mesmo, em seus talentos, méritos ou beleza estética. À medida que as pessoas abraçam cada vez mais o amor próprio com a insurreição da positividade do corpo e da mente, adotam a vaidade de forma positiva, como

uma característica de autoestima e satisfação com a vida (MILLER; ZIVNUSKA; KAMCMAR, 2019).

Já para Florentino (2014), a vaidade leva ao o bem-estar com a própria aparência, sendo um impulso para cuidar melhor da saúde e ter maior vitalidade, conseqüentemente, alcançando o belo. Nesse ponto de vista, o cuidado com o ser vaidoso mantém hábitos diários, cujos objetivos e projetos refletem em uma melhor qualidade de vida e mais disposição para viver.

Nesse tema, Edmonds (2002), cita que várias dimensões subjetivas contribuem para um constructo da vaidade positiva, como a motivação ligada à sexualidade, saúde física e na liberdade pessoal. São traços pessoais produzidos por recompensas extrínsecas (como a atratividade física) e intrínsecas (controle e autoestima). Da mesma forma, Santos (2014) afirma que os indivíduos atribuem à vaidade múltiplas emoções e sentimentos, para além da aparência física, onde a imagem pessoal abrange o conhecimento da dimensão humana, bem como o processo de desenvolvimento pessoal que realça e valoriza as capacidades e competências do homem.

Logo, segundo Avelar e Veiga (2013), sentir-se belo, vaidoso e feliz vai além do corpo. A vaidade apresenta-se como campo de reflexões adquirindo inúmeros significados que se modificam ao longo do tempo, fazendo com que um sujeito construa um mundo de sentidos, valores, emoções, sentimentos, linguagens e comportamentos, construídos social e culturalmente. Esse sentimento está ligado à qualidade da adaptação, bem-estar, satisfação com a vida e saúde, não relacionada com a idade cronológica, mas com a qualidade de integração social e capacidade adaptativa das pessoas para lidar com os eventos da vida, incluindo o declínio físico e cognitivo.

Conforme Kunzel, Visentini e Casalinho (2017), a vaidade reflete um desafio para os sujeitos, porque é um dos valores enaltecidos na atualidade, construindo uma beleza interior, que se exterioriza pela personalidade, como inteligência, graça, delicadeza, carisma, integridade, congruência e elegância, e

beleza exterior (isto é, atratividade) que inclui atributos físicos, valorizados em uma base geral do ser humano.

Na verdade, é resultante de uma mídia capitalista que bombardeia tantas informações, que as pessoas chegam até mesmo a esquecer de sua individualidade, presente no contexto corpo-alma. Retrospectivamente, as pinturas mostravam uma ampla gama de diferentes padrões de beleza. Umberto Eco escreveu a obra “História da Beleza” (1932), retratando ideias de beleza através dos séculos. A partir da Grécia Antiga, o autor analisa as primeiras impressões de um ideal de beleza no Ocidente, percebendo que o geometrismo atingia o sentido do equilíbrio e das emoções vívidas, e, por conseguinte a imagem do belo (ECO, 2004).

A beleza descrita por Humberto Eco foi apresentada como proporção e harmonia em diversas épocas, definindo que a ideia de equilíbrio se encontra diretamente relacionada com a existência do belo. E esse se apresenta na proporção dos corpos, nas cores e na subjetividade, não sendo, portanto, um dado absoluto, mas um juízo inconstante, histórico e cultural. Com efeito, o indivíduo cria o belo à imagem e semelhança da forma como vê e representa a si próprio (ECO, 2004).

Na sociedade contemporânea, a vaidade, aliada com o padrão de beleza, é incentivada pelo marketing midiático, trazendo como consequência a busca desenfreada por um ideal físico que nem sempre é possível de se alcançar por meios naturais, já que não se leva em consideração o biotipo de cada um. Rostos bonitos, roupas justas, conformação do corpo, simetria, são genericamente codificados para desenvolver uma proporção culturalista da estética e vaidade excessiva para o atingimento dos padrões de beleza impostos (BERRY, 2007).

Há também consequências sociais distintas e significativas atribuídas pela sociedade àqueles que sofrem efeitos negativos dos padrões impostos da beleza, e como Berry (2007, p. 101) observa, “pessoas não atraentes e sem vaidade, ou seja, de aparência normal são consecutivamente alvos de discriminação”. Em outros termos, indivíduos que não se encaixam nos

estereótipos predefinidos, não possuidores de atratividade, tamanho, forma e imagem corporal, não possuem atributos onipresentes à beleza em todos os aspectos sociais, bem como são pertencentes às relações opostas sociais construídas com os critérios dos padrões de beleza (BERRY, 2007).

Aquele discurso tradicional que apresentava o idoso como “incapaz”, ou seja, um indivíduo vivendo com crescentes perdas físicas e mentais tem sido modificado, como expõe Goldemberg (2015), pela abordagem de um envelhecimento como um processo que pode ser vivenciado de forma equilibrada e positiva, e em relação ao corpo envelhecido, o discurso sobre a construção cultural enfatiza que homens e mulheres envelhecem de forma diferente e desigual.

Aqueles que são psicologicamente estruturados, ou trazem em sua bagagem cultural o rompimento dos estereótipos impostos pela mídia, compreendendo que vaidade e beleza são a manutenção do autocuidado e da autoestima, expandindo e diversificando os relacionamentos, vinculações afetivas, possuindo vigor ao conhecimento, comunicação e integração social, trazem com si mesmos a imagem da vaidade veiculada à beleza subjetiva (ALVES, 2006).

Essa concepção de vaidade, para Florentino (2014), envolve as noções de saúde, vitalidade, dinamismo e, acima de tudo beleza, atravessando contemporaneamente os diferentes gêneros, todas as faixas etárias e classes sociais, perpassando e compondo, de maneira diferenciada, diversos estilos de vida. Conquista, assim, novas conotações à medida que são criados espaços de resignificação nas etapas da vida.

Tais virtudes não vêm automaticamente com o envelhecimento. Segundo Santos (2014), as virtudes do amor próprio, vaidade, cuidados, autoestima crescem apenas através de resoluções individuais, lutas diárias e perseverança. Além disso, essas virtudes dificilmente aparecem apenas nos idosos. Algumas virtudes humanas comuns - que homens e mulheres de todas as épocas cultivam - simplesmente tomaram forma especial nos últimos anos. Em outros termos, a

vaidade como atributo de confiança, segurança e bem-estar, exigem um cultivo ativo ao longo da vida, e estão intimamente interligados com toda a história do desenvolvimento individual do sujeito, oferecendo a oportunidade de viver nossa velhice produtiva, construtiva e ativa.

## 2.2 *Representação da vaidade no envelhecimento*

Segundo Ferreira *et al.* (2017), as representações sociais de idosos sobre qualidade de vida e analisar as práticas de cuidado por eles adotadas para promovê-la é de uma nova pintura em que o curso da vida seguiria um crescente sem fim, servindo ao propósito de anular a estigmatização identificada ou presumida sobre essa população, no que concerne aos preconceitos negativos. Nesse tema, Oliveras *et al.* (2016) mencionam que o termo 'idoso' tem sua história relacionada às intenções de mudar as conotações negativas existentes e que permeiam o processo de envelhecimento, afirmando que este estágio pode ser considerado o mais propício para a auto realização, pela suposta vantagem da experiência de vida acumulada.

Para Ferracioli (2018), o sujeito que está envelhecendo envolve necessariamente reconhecê-lo como um todo, que “funciona” de forma integrada e que é um ser em constante interação com o meio ambiente. Abordar seus problemas e recursos implica não apenas considerar sua história de vida, os eventos vividos e os desejos atemporais, mas também explorar o contexto de sua vida cotidiana, incorporando suas áreas de inserção familiar e comunitária. Em resumo, reconhecer o quadro biológico, social e subjetivo que o constitui.

A variabilidade na qualidade do envelhecimento, segundo Zeeb, Rothgang e Darmann-Finck (2018) é observada nas diferentes áreas de atenção de gerontologia e mostra que o desgaste orgânico pela passagem do tempo ou as condições adversas de cultura não são os únicos determinantes da evolução do sujeito envelhecido. Aspectos pessoais como a força emocional, a plasticidade diante da mudança, a abertura aos novos e variados interesses e a busca de trocas com os outros funcionariam como facilitadores do enfrentamento das dificuldades cotidianas e do sustento da saúde psicofísica. O idoso que desenvolve a postura da flexibilidade para se adaptar as mudanças necessárias

no tempo, torna-se capaz de cuidar melhor de si. O indivíduo será capaz de posicionar-se contra os limites que o curso de vida sujeita, com maior ou menor grau de gradualidade e previsibilidade no processo de envelhecimento.

Nesse sentido, Brunet *et al.* (2017) citam que existe uma correspondência de bem-estar com a própria aparência, dos cuidados com a saúde e expectativa em projetar novos planos e ideias de vida. Por meio dessas informações, é possível perceber que o ser humano aspira uma forma de perpetuar o belo, mesmo que à medida que se envelhece perde-se o poder que foi alocado com base não no mérito, mas no valor da juventude.

Assim, em contraste com os sinais cronológicos ou indicadores que apontam para estágios da vida, o envelhecer vai além da simples representação social. Tais afirmativas, segundo Abreu, Gomes e Martins (2018), são chaves vitais para um envelhecimento consciente e ativo, o qual, diferentemente do processo biológico, mantém um coração sem rugas e com positividade - e isso é ter triunfo sobre a velhice, e viver com suas dificuldades e limitações, mas também com alegrias.

Para Saito e Castro (2011), com o enfrentamento das transformações decorrentes do envelhecimento, se experimenta o equilíbrio emocional, a percepção, o pensamento e o sentimento em envelhecer. Logicamente, todo esse processo se encaixa no mundo social mais amplo, que surge pelo estilo de vida geral do indivíduo e de suas interações, assim como, da estabilidade relacional do decorrer da vida toda.

Adicionado a todos esses atributos, Pereira *et al.* (2018) mencionam que as atitudes positivas podem possibilitar um envelhecimento bem-sucedido, com interação social e com mais segurança emocional para o viver melhor, atitude decorrente dos ciclos vitais anteriores bem vividos. Com essa concepção, existe uma correspondência de bem-estar com a própria aparência, dos cuidados com a saúde e expectativas que levam a projetar novos planos e ideias de vida, refletidos na concepção de um valor manifestado por atitudes que o sujeito tem consigo mesmo.

A vaidade como atributo de confiança, segurança e bem-estar, exige um cultivo ativo ao longo da vida, e está intimamente interligada com toda a história do desenvolvimento individual do sujeito, oferecendo a oportunidade de viver uma velhice produtiva, construtiva e ativa. Com explicam Passareli e Silva (2007), a vaidade positiva é um atributo que possui consonância com a felicidade e bem-estar subjetivo que pode resultar no maior prazer em vivenciar as situações cotidianas e está relacionado à fácil sociabilidade, o que propicia uma interação natural e agradável com outras pessoas. Está associado à saúde e à longevidade, à satisfação de vida e ao afeto positivo.

Nessa concepção, Lessa (2018) cita que o bem-estar subjetivo prioriza a potencialidade de desenvolvimento de forças e virtudes do sujeito, o autocuidado e a autoestima, referindo-se à avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. De acordo com o autor, é o resultado de suas emoções, no qual existem os afetos positivos ligados aos sentimentos agradáveis (alegria, prazer, etc.), e os afetos negativos, que estão ligados aos sentimentos desprazerosos (ansiedade, raiva, etc.). Existe a necessidade de sentir-se satisfeito e autoconfiante, vivenciando da melhor forma possível os aspectos intrínsecos do próprio indivíduo, como aspectos psicológicos, valores, crenças, religiosidade e condições de saúde física, e todas as relações positivas que forma o sujeito feliz e completo (STEFANI, 2019).

Nessa linha de argumento, Brent (2019) destaca que o autocuidado, a autoestima, a beleza e o amor-próprio significam atender às necessidades pessoais, para que encontrar um equilíbrio e bem-estar na vida. De acordo com a autora, "a beleza vem de muitas formas, métodos e sabores diferentes, em uma fusão sublime do interior para o exterior" (p. 7-8). A beleza, para Mole (2016), vai muito além da superfície externa e afeta o interior. Sejam através de maquiagem, cuidados com a pele, cuidados com os cabelos ou algo completamente diferente, além de representar um impacto positivo para o bem-estar mental, físico e emocional.

Destaca-se que o conceito de beleza associado à vaidade positiva ainda é uma associação complexa, pois se por um lado estão vinculadas ao debate



sobre os aspectos essenciais qualidades que tornam algo - ou alguém – belo, por outro a função ideológica da beleza e vaidade, às noções de status. Embora, a beleza permaneça ligada à idéia de "estética", que em escala universal geralmente refere-se ao prazer estético proporcionado por um objeto ou sujeito. Para uma parcela da sociedade a beleza pode ser interpretada como objetiva ou subjetiva (MOLE, 2016).

Entretanto, à medida que a sociedade muda e a definição de beleza continua a evoluir, e a sensação de um ideal de bem-estar faz-se presente nas experiências de uma parcela de sujeitos, que a empoderam à ideia de ser livre, autoevidente, e uma expressão fortalecedora que leva a um senso de renovação de si mesmo. Ou também pode simplesmente evoluir para encontrar um conforto genuíno na própria pele, vivendo uma vida mais alegre e bela.

Considerando tudo isso, não é fácil dizer o que é belo ou feio. Platão pensava que objetos bonitos têm harmonia ou unidade em suas partes. Da mesma forma, Aristóteles considerou que as características da beleza são ordem e simetria. A beleza e a vaidade positiva possuem múltiplos significados, cuja prática possibilita ser compassível consigo mesmo, além de desempenhar um papel importante na vida das pessoas, com o objetivo de melhorar o bem-estar emocional, mental e físico.

### **3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I: BELEZA E VAIDADE: PERCEPÇÕES DE HOMENS E MULHERES DE 40 A 79 ANOS DE IDADE**

Capítulo omitido por questões de originalidade de produção científica.

#### **4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II: PERCEPÇÕES SOBRE A VAIDADE E BELEZA POR IDOSOS LONGEVOS**

Capítulo omitido por questões de originalidade de produção científica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar as percepções de vaidade e beleza de grupos de pessoas de diferentes idades. Os participantes do estudo identificaram a vaidade e a beleza constituída como decorrência da Dimensão física (maquiagem e vestimenta); Dimensão Relacional (valores sociais como amigos, família, interação); Dimensão Psicológica (estado de espírito, autoestima e beleza interior e exterior).

Nessa relação, a dimensão física associada à beleza e à vaidade surgiu como resposta à auto apresentação, como vestimenta e maquiagem, cujo senso de identidade e visibilidade remete ao autocuidado e a autoestima. As implicações desses achados revelaram que a beleza e a vaidade para os idosos desempenham um papel de relevância para o bem-estar, para as relações sociais, importando em sua aparência e na satisfação em seus cuidados. Os idosos encontram a beleza como forma de manter a sua imagem, como um meio para criar a sua autoidentidade, e conseqüentemente manterem-se vaidosos e confiantes.

Em relação à dimensão relacional, postula que as interações sociais e familiares implicam em maior satisfação com a vida, melhor saúde e bem-estar, como fornecimento de apoio instrumental, emocional e social. Assim, a percepção da beleza e da vaidade foi expressa como uma forma de cuidados individuais que transmitem percepções mais profundas, sentimentos e atividades nas amizades de adultos mais velhos - suas habilidades cognitivas, afetivas, e dimensões comportamentais. A probabilidade de os idosos continuarem desfrutando e se beneficiando das interações com os amigos combina com o autocuidado e percepção maior da beleza e da vaidade, e sugere a importância de investigar as relações sociais como seus atributos, juntamente com suas implicações para saúde mental e física. Por sua vez, os resultados dessa pesquisa analisam essa relação.

Neste estudo, na dimensão psicológica foi atribuída a percepção da beleza e da vaidade como um estado de espírito, autoestima e beleza interior e exterior, isso resultando em um fator importante na relação do bem-estar geral

dos idosos. Com base nessas características, conforme as pessoas vão envelhecendo passam a se comportar com maior autenticidade, sem influências externas em suas percepções, mas com a preocupação em suas emoções pessoais, atitudes e pensamentos associados ao bem-estar, construção e aprimoramento da autoestima, em uma perspectiva positiva de envelhecer bem, cultivando sentimentos de paz e confiança em si mesmo.

Diante disso, foi possível concluir que, embora a beleza e a vaidade sejam percepções subjetivas, em diferentes faixas etárias os idosos percebem que ambas possuem um importante papel em suas vidas como recurso psicológico da resiliência, proporcionando prazer aos sentidos físicos, relacionais e psicológicos, tendo um papel essencial na satisfação global, na autoestima e autoconfiança. A beleza e vaidade proporcionam, gentileza, confiança, humor e cuidados, e estão associados a compreensão, não necessariamente da exterioridade, mas também da imagem interior que será refletida. É mais do que um estilo também, é sobre como ocorre a interação com as outras pessoas. Se refere aos sentimentos e comportamentos, mas principalmente aos cuidados diários que determinam a satisfação individual de cada um.

## REFERÊNCIAS

ABREU, B. M.; GOMES, A. P; MARTINS, S. Envelhecimento ativo: das diretrizes às ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. XI, n. 21, p. 129-172, jan./jun. 2018.

ADIB-HAJBAGHERY, M; FARAJI, M. Comparison between happiness and spiritual well-being between elderly people in the community and residents in sanatoriums. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery**, v. 3, n. 1, p. 216-226, 2015.

AGUIAR, A. de; CAMARGO, B. V. Envelhecimento e prática de rejuvenescimento: estudo de representações sociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília/DF., v. 38 n°3, 494-506, jul/set., 2018.

AGUIAR, T. **Personal stylist**: guia para consultores de imagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. 264 p.

ALMEIDA, F. L. da S. C. P. de. O envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares. **Rev. Longeviver**, São Paulo, Ano I, n. 1, p. 14-25, jan/fev/mar, 2019.

ALVES, A. M. Mulheres, corpo e performance: a construção de novos sentidos para o envelhecimento entre mulheres de camadas médias urbanas. In: LINS, M. Barros de. (Org.). **Família e Gerações**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 67-89.

ANDRADE, C. A construção da Identidade, Auto-conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 137-146, jan./abr., 2016.

AVELAR, C. F. P; VEIGA, R. T. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. **Revista de Administração de Empresas**, Curitiba, v. 53, n. 4, p.338-349, ago. 2013.

BARBOSA, B. R. S-N; SILVA, L. V. da. A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. **Razón y Palabra**, Quito, Ecuador, Universidad de los Hemisferios, v. 20, n. 94, p. 672-687, septiembre-diciembre, 2016.

BARCELOS, R. H; ESTEVES, P. S; SIONGO, L. A. A consumidora da terceira idade: moda e identidade. **Journal of Business & Marketing**, v. 2, n. 1, p. 3-18, jan., 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.

BERNARDO, P; PÉPECE, O. M. C. Moda para a terceira idade: a roupa adequada para cada ocasião. **Research Gate**, v. 5, n. 1, p. 57-74, jul., 2014. Doi: 10.5433/2236-2207.2014v5n1p57.

BERRY, B. Prejudice of beauty: discrimination and social power. **Westport: Praeger Publishers**, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 out. 2003.

BRENT, C. A. **Tranforming your life through self-care: a guide to tapping into your deep beauty anda inner worth**. New York: Rowman & Littlefielf Publishers, 2019. E-book.

BRUNET, J; PILA, E; SOLOMON-KRAKUS, S; SABISTON, C. M; O'LOUGHLIN, J. Self-esteem moderates the associations between body-related selfconscious emotions and depressive symptoms. **Journal of Health Psychology**, v. 24, n. 6, p. 1–11, jan., 2017.

COLUSSI, E. L; PICHLER, N. A; GRACHOT, L. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 22, N. 1, P. 1-8, e180157, 2019.

DOURADO, C. de S; FUSTINONI, S. M; SCHIRMER, J; BRANDÃO-SOUZA, C.. Corpo, cultura e significado. **J Hum Growth Dev.**, USP, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 206-212, 2018.

ECO, H. **On beauty**. Tradução: MCEWEN, Alastair. London: Seeker & Warburg, 2004.

EDMONDS, AI. No universo da beleza: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In: GOLDENBERG, M. **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p.189-261.

FERRACIOLI, N. G. M. Psychological aspects of aging and psychology's contributions to gerontology: theoretical and technical interface. **MOJ Gerontol Ger.** Edmond, v. 9, n.2, p. 139–140, mar. 2018.

FERREIRA, M. C; TURA, L. F. R; SILVA, R. C. da; FERREIRA, M. de A. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 4, p. 840-847, jul./ago., 2017.

FIN, T. C. Velhice feminina e beleza corporal. Dissertação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014, 116 f.

FIN, T. C; PORTELLA, M. R; SCORTEGAGNA, S. A. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. **Rev. bras. geriatr. gerontol**; v. 20, n. 1, p. 74-84, jan./feb., 2017.

FLORENTINO, T P. **Vaidade não tem idade**: mulheres idosas e o mercado da beleza. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

GOLDENBERG, M. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.115-123, jul./dez., 2006.

GOLDENBERG, M. **A bela velhice**. Rio de Janeiro: Record, 2015. 128 p.

GOLDENBERG, M. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p. 529-530, sept./oct., 2018.

GRUBER, C; DÍAZ-MERINO, E. A; DÍAZ-MERINO, G. S. A; VERGARA, L. G. L. O vestir na vida dos idosos: contribuições da ergonomia e das tecnologias assistivas. **Moda Palavra e-periódico**, Florianópolis, n. 19, v. 9, p. 149-178, jan./jun., 2017.

HOWLETT, N; PINE, K. J; ORAKÇIOGLU, I; FLETCHER, B. The influence of clothing on first impressions: rapid and positive responses to minor changes in male attire. **Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal**, v. 17 n. 1, p.38-48, 2013.

KUNZEL, C; VISENTINI, M. S; CASALINHO, G.D'A. O. Estudo da vaidade feminina e sua influência no consumo compulsivo de cosméticos. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Manaus, v. 9, n. 2, p. 33-58, abr., 2017.

LEE, H; OH, H. The Effects of Self-Esteem on Makeup Involvement and Makeup Satisfaction among Elementary Students. **Archives of Design Research**, v. 31, n. 2, p. 87-95, jan., 2018.

LESSA, J. P. A. Medidas de avaliação do bem-estar subjetivo: um levantamento de instrumentos disponibilizados para uso no contexto brasileiro. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, Ano 9, Edição nº 16, vol.1, p. 1-16, dez., 2018.

LIU, Z; et al. A atenção no "design de redução de idade" da moda feminina idosa. **Conferência Internacional de Artes, Design e Educação Contemporânea (ICADCE)**, Atlantis Press, p. 487-490, may., 2015. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/icadce-15/23861>.



LIMA, T. V. da S; SANTOS, W. P. dos; FREITAS, F. B. D. de; GOUVEIA, B. de L. A; TORQUATO, I. M. B; AGRA, G. Emoções e sentimentos revelados por idosos institucionalizados. Revisão integrativa. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 51-65, jul./set., 2016.

LOIOLA, R. F. A estética sensível do vestir na maturidade. **XV ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador- Bahia, v. 1, p. 1-14, ago., 2019.

LOPES, M. A. P. **A silhueta feminina entre pesos e medidas**. Araraquara: Letraria, 2018. 192 p.

MANTOVANI, E. P; LUCCA, S. R. de; NERI, A. L. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**; Rio de Janeiro, v.19 n.2, p. 203-222, mar./apr., 2016.

MARINHO, M. dos S. Narrativas sobre o envelhecer: Memórias e identidades de idosos longevos. Dissertação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista/BA, 2016.130 f.,

MILLER, B. K; ZIVNUSKA, S; KAMCMAR, K-M. Self-perception and satisfaction with life. **Personality and individual differences**, v. 138, n. 1, p. 321-325, mar., 2019.

MOLE, C. Real objective beauty. **The British Journal of Aesthetics** , v. 56, n. 4, p. 367-381, out., 2016.

OLIVERAS, R. C; EZQUERRA, S; MERCE, P. S; PLA, M. **Edades en transición**. Envejecer en el siglo xxi. Edades, condiciones de vida, participación e incorporación tecnológica en el cambio de época. Barcelona: Planeta, 2016.

OLIVEIRA, L. R. de; MORAES, S. L. de. Terceira idade com estilo: a consultoria de imagem no envelhecer. **Rev. Belas Artes**, São Paulo, ano 9, n.23, p. 1-15, jan./abr., 2017.

OLIVEIRA, D. V. de; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. do; MOREIRA, C. R; BERTOLINI, S. M. M. G; PRATI, A. R. C; CAVAGLIERI, C. R. Fatores associados à insatisfação com uma imagem corporal em idosos praticantes de treinamento de força. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 31, e003113, p. 1-10, jun., 2018.

PASSARELI, P. M; SILVA, José Aparecido da. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 24, nº4, p. 513-517, out./dez., 2007.

PEREIRA, G. S; et al. Projetando lugares com idosos: uma análise da produção acadêmica nacional. **Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, Pelotas, UFPEL, v. 2, n. 4, p. 99-119, abril, 2018.

PLENS, J; et al. Envelhecimento, engajamento e aparência: percepções de idosas participantes de um núcleo de convivência de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v.15, n.. 26, p. 269-289, 2012.

RICHMOND, S. H. **The beholder's I**: the perception of beauty and the development of the self. 2017. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/perception-of-beauty/the-beholder-s-i-the-perception-of-beauty-and-the-development-of-the-self>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SAITO, C. M; CASTRO, E. D. de. Práticas corporais como potência de vida. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v.19, n. 2, p. 177-188, maio-agosto, 2011.

SANTOS, G. M. G. dos. Bem-estar, autoestima e autoconceito: o que sentem as mulheres que se maquilham? Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, junho, 2014.

SIBÍLIA, P. A moral da pele lisa e a censura midiática: o corpo velho como uma imagem com falhas. In: GOLDENBERG, M. (org.). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor**- compreendendo, possuindo e sendo. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2016. 608 p.

STEFANI, W. Beyond the thin ideal: women's perceptions of and experiences with beauty standards and beautyism. 2019. Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy, Washington State University, 2019. 310 f.

WITCZAK, P. E; ZAMBERLAN, L; SPAREMBERGER, A. O envelhecer e a beleza feminina: significados e comportamentos de consumidoras de produtos associados. In: **XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013.

ZEEB, H; ROTHNGANG, H; DARMANN-FINCK, I. Aging, health and equity - broad perspectives are needed to understand and face the health challenges of aging societies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 3, p.457-461, mar., 2018.

## **ANEXOS**

Anexo A. Instrumento de Coleta de Dados

## LEVANTAMENTO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE

Aspectos sociais e demográficos: instrumento 1.

1. Idade:            anos
2. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
3. Escolaridade: ( ) Não estudou ( ) 0-4 anos ( ) 5-8 anos ( ) 9-12 anos ( ) 13 ou mais
4. Estado civil: ( ) Casado(a) ( ) Solteiro(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Divorciado/Separado(a) Etnia:
5. Religião:

Aspectos econômicos

5. Exerce alguma atividade? ( ) Sim ( ) Não ( ) Aposentado(a)
6. Qual é ou era a sua ocupação ou profissão?
7. Renda familiar:       salários mínimos

Aspectos relacionados à saúde física e mental

8. Você toma algum medicamento? (     ) Sim (     ) Não. Quais?
9. Você tem algum problema visual? ( ) Sim ( ) Não. Qual?
10. Você tem algum problema de fala? ( ) Sim ( ) Não. Qual?

Anexo B. Entrevista semiestructurada



**Universidade de Passo Fundo**  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

Entrevista Semiestruturada.

- 1- O que é beleza para você?
- 2- O que é vaidade para você?
- 3- Você costuma ter hábitos de beleza e vaidade?

Anexo C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido





## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Percepção de vaidade e beleza em idosos, de responsabilidade do Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Eduardo de Oliveira Duarte, sob a orientação do Professor Nadir Antonio Pichler.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, por meio de um questionário adaptado, uma entrevista semiestruturada com 40 pessoas de diferentes faixas etárias, não institucionalizadas, sendo a amostra intencional. Os dados serão estruturados por meio da análise de conteúdos de Bardin.

A pesquisa tem como objetivo identificar a percepção de vaidade e beleza de grupos de pessoas de diferentes idades.

Caso você sinta algum desconforto emocional durante da pesquisa, o pesquisador compromete-se em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para os profissionais especializados na área.

Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios:

a) Uma oportunidade de falar de sua vida pessoal, das suas percepções sobre valores estéticos, sociais e refletir sobre a sua auto imagem b) a possibilidade de repensar alguns aspectos de sua vida em relação ao significado de beleza e vaidade.

Você tem a garantia de receber todos os esclarecimentos em relação a possíveis dúvidas relacionadas à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem prejuízos pessoais.

Caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você será ressarcido (a) e você não receberá pagamento pela sua participação no estudo

As suas informações serão gravadas e, após a transcrição e análise, serão destruídas.

Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos, palestras, revistas científicas e livros, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos seus dados.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com o pesquisador Carlos Eduardo de Oliveira Duarte, pelo fone 54 996559019, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste Termo, que será também assinado pela pesquisadora responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Passo Fundo,        de        de 2019.

Nome do (a) participante:

Assinatura:

Carlos Eduardo de Oliveira Duarte

Assinatura:

Anexo D. Comitê de Ética

UNIVERSIDADE DE PASSO  
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RAZÕES DA FELICIDADE NA LONGEVIDADE

**Pesquisador:** Nadir Antonio Pichler

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 38336514.8.0000.5342

**Instituição Proponente:** Universidade de Passo Fundo/Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 898.152

**Data da Relatoria:** 25/11/2014

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, por meio de um questionário adaptado e uma entrevista semiestruturada, com 20 pessoas idosas, não institucionalizadas, sendo a amostra intencional. Os dados serão estruturados por meio da análise de conteúdos, em forma de categorias e interpretados pelo método hermenêutico.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Investigar alguns fundamentos filosóficos da felicidade no processo do envelhecimento humano, com análise dos dados da pesquisa na perspectiva hermenêutica.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Caso você sinta algum desconforto emocional durante da pesquisa, o pesquisador compromete-se em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para os profissionais especializados na área.

Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios: a) Uma oportunidade de falar de sua vida pessoal, social, profissional, financeira, cultural, espiritual e b) a possibilidade de repensar alguns aspectos de sua vida em torno da busca pela realização da felicidade.

**Endereço:** BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo

**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900

**UF:** RS **Município:** PASSO FUNDO

**Telefone:** (54)3316-8157

**E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO  
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 898.152

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto possui relevância social e apresenta todos os documentos no protocolo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

**Recomendações:**

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita:

- a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados;
- b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo  
**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900  
**UF:** RS **Município:** PASSO FUNDO  
**Telefone:** (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO  
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 898.152

PASSO FUNDO, 04 de Dezembro de 2014

---

Assinado por:  
Ana Maria Bellani Migott  
(Coordenador)

**Endereço:** BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo  
**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José      **CEP:** 99.052-900  
**UF:** RS      **Município:** PASSO FUNDO  
**Telefone:** (54)3316-8157      **E-mail:** cep@upf.br



# UPF

UNIVERSIDADE  
DE PASSO FUNDO

ARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UPF Campus I - BR 285, São José  
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900  
(54) 3316 7000 - [www.upf.br](http://www.upf.br)